

INCUBADORA -

As novas apostas do Porto Digital

Geison Macedo geison@folhape.com.br

O Porto Digital apresentou, na manhã de ontem, as primeiras empresas escolhidas para desenvolverem suas atividades na nova incubadora Cais do Porto. Dos 62 projetos inscritos para incubação, treze foram selecionados. Um 14º nome ainda será indicado através do prêmio Pernambuco Inovador. Eles terão como objetivo elaborar soluções para os principais desafios dos setores produtivos primários de Pernambuco, economia criativa, cultura e entretenimento. Além de incentivos fiscais, as empresas poderão utilizar toda a estrutura do local, como pontos de trabalho, notebooks, internet banda larga, data center, salas de reunião, vídeo conferência e suporte gerencial.



Projetos passarão um ano e meio usufruindo dos benefícios do polo tecnológico

O responsável pela elaboração do projeto Redu, André Diniz, um dos selecionados para a nova incubadora, aproveitará a ação do Porto Digital para aprimorar as soluções. “Vamos utilizar ao máximo a estrutura local e lançar a versão definitiva do nosso aplicativo até setembro”, diz André, que desenvolveu a solução para ensino à distância baseada em redes sociais. Já Eduardo Cruz, responsável pela elaboração do projeto Rise, focou as atividades no aumento da produção da Tecnologia da Informação local. “A solução tem como objetivo a reutilização do software, proporcionando a redução de custos”, afirma.

Segundo o presidente do Porto Digital, Francisco Saboya, a intenção não é oferecer apenas o espaço. “Hoje, mais da metade das empresas brasileiras oferecem somente a infraestrutura para a incubação. O diferencial do Cais do Porto está na ênfase que será dada a formação dos negócios”, diz Saboya, sobre o direcionamento dos projetos. “Os candidatos passaram por um processo rigoroso de seleção e nos apresentaram ideias que poderão ser transformadas em soluções, em cima dos problemas do Estado de Pernambuco e da sociedade”, completa.

Os setores priorizados no processo de seleção, de acordo com o gerente da incubadora, Eiran Simis, são as áreas de saúde, energia e economia criativa, que também suportam soluções para eventos de grande porte. “Durante um ano e meio, as empresas passarão por uma capacitação teórica, depois haverá o design do negócio, o desenvolvimento das soluções e, por último, a saída da incubadora, que é a fase mais importante”, afirma

Simis.

Conheça os projetos:

1. Opará (Gustavo Monteiro)

Solução focada na modernização do ciclo de frutas do Vale do São Francisco.

2. Rise (Eduardo Cruz)

Projeto que visa a reutilização do software, possibilitando a redução de gastos com licenças.

3. Bid Corp (Ricardo Farias)

Solução para leilões corporativos online.

4. Tocaê (Daniela Talmon)

Plataforma para a venda de músicas digitais, voltada ao público que não pode adquirir músicas através da operadora.

5. Bluwhee (André Britto)

Dispositivo criado para o envio de conteúdo via bluetooth.

6. In Mídia (Silvio Oliveira)

Aplicativo focado na utilização de mídias interativas.

7. Carnaval Digital (Juliano Dubeux)

Serviço que facilita a comunicação em grandes eventos. O aplicativo fornecerá informações de controle fluxo, por exemplo, via celular.

8. Seu Ticket (Antônio Inocêncio)

Plataforma para a compra e venda de ingressos. A solução será disponibilizada via SMS e pela internet.

9. Redu (André Diniz)

Ferramenta baseada em redes sociais, que permite a integração entre alunos de ensino à distância.

10. Mobiclub (Tiago Leite)

Solução de pagamentos que tem como objetivo a eliminação de filas em restaurantes, por

exemplo. O protótipo já foi desenvolvido.

11. Ahimsa (Edmilson Rodrigues)

Serviço de negócio social para pagamentos. Segundo o responsável pelo projeto, a solução ainda é segredo.

12. Retriever (Lúcio Ribeiro)

Ferramenta que visa a automatização da logística entre distribuidores de próteses ortopédicas

13. Portal da Locação (Ronaldo Barros)

Solução que tem como objetivo ligar as empresas de construção civil e as empresas de locação de equipamento.